



Trabalho 2503

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anielle do Nascimento Jácome¹
Jéssica Martinelli Martins de Assis²
Marília Savana da Costa Lima³
Stephanie Barbosa de Medeiros⁴
Camila Dannyelle Fernandes Dutra Pereira⁵
Francis Solange Vieira Tourinho⁶

Introdução: A educação tradicional aplicada nas instituições de ensino do país é baseada no estilo unidirecional, ou seja, baseado na introdução do conhecimento ao aluno sem que o mesmo tenha a chance de refletir e contextualizar o tema⁽¹⁾. Nesse contexto, a imagem de um discente que apenas recebe os conhecimentos passados pelo professor ganha força, colocando em dúvida a formação profissional desse aluno, visto que, as instituições de ensino possuem um papel de construção social⁽²⁾. Tal comportamento impulsiona o aluno a receber de forma passiva os conhecimentos, distanciando-o da sua realidade profissional. Estimula-o, portanto, apenas a obtenção de notas para a aprovação e ainda desencoraja-o a manter relações interpessoais, automatizando o mesmo⁽¹⁾. Visando modificar o cenário atual, as instituições de ensino como formadoras de opiniões são motivadas a transformarem os métodos de ensino e aprendizagem, com o objetivo de capacitar e aproximar o aluno de novas didáticas enriquecendo seus conhecimentos e estreitando a relação professor/ aluno⁽²⁾. Assim, uma nova vertente de ensino está sendo introduzida nas salas de aula com o objetivo de transformador, a qual proporciona ao aluno uma nova forma de aprendizado⁽¹⁾. Nesse contexto, a estratégia da Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE), do inglês Team Based Learning (TBL), se mostra eficaz e altamente produtiva. Tal abordagem é uma modalidade inovadora que mistura o aprendizado tradicional com os benefícios dos trabalhos em grupo, objetivando a ruptura do modelo unidirecional de ensino⁽¹⁾. Frente ao exposto, o presente estudo objetiva compartilhar a experiência da aplicação da ABE em sala de aula, vivenciada por acadêmicos de enfermagem do sexto período da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Descrição**

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. E-mail: aniellenj@hotmail.com. Associada temporária da ABEN.

2 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Associada temporária da ABEN. E-mail: jessikmartinelli@bol.com.br

3 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Associada temporária da ABEN. E-mail: marilia_savana99@hotmail.com

4 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: stephanie_natal@yahoo.com.br

5 Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal (RN), Brasil. E-mail: camilafernandes_enf@hotmail.com

6 Enfermeira. Doutora, Professora Adjunto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança, Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal (RN), Brasil.



Trabalho 2503

Metodológica: O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre o uso do TBL como meio de aprendizagem, aplicado na turma do sexto período (2014.2) da Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na disciplina de Atenção Integral a Saúde II, módulo de Alta Complexidade, durante o mês de abril de 2013, tendo como base os assuntos Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva. **Resultados:** Para melhor compreensão do estudo, foi descrita a experiência vivenciada de acordo com as cinco fases do ABE. Na fase 1, foram selecionados pelo docente responsável artigos que abordavam a temática da aula (Ventilação mecânica invasiva e não-invasiva) para que fosse realizado uma pré-leitura pelos discentes anteriormente ao ABE. No segundo momento (Fase 2), os alunos respondem individualmente questões de múltipla escolha, acerca dos artigos previamente lidos, com um tempo pré-determinado pelo docente. Essa fase recebe o nome de Processo de Avaliação de Preparação Individual (PAPI), que avalia a compreensão dos textos lidos e não a memorização⁽³⁾. Logo depois ocorreu o Processo de Avaliação da Preparação em Equipe (PAPE), terceiro momento, em que os alunos se reuniram em pequenos grupos para debater com os colegas sobre as questões respondidas individualmente e decidir qual a resposta o grupo acredita que esteja correta, com tempo também estabelecido. Cada aluno defende sua resposta por meio de argumentos presentes nos textos lidos, que esta dentro do Exercício de aplicação em Situações Problemas (EASP), no qual o aluno realiza uma avaliação sobre as questões por meio do seu conhecimento⁽¹⁾. Em seguida, na fase 4, foi dado pelo docente um cartão de respostas, que continha etiquetas em cima das alternativas (A,B,C e D) de resposta; a alternativa correta possuía uma marcação. Considerando que o grupo tinha que remover a etiqueta da resposta certa e as perguntas de múltipla escolha tinham quatro alternativas de resposta, a retirada de apenas uma etiqueta pela equipe somava quatro pontos ao grupo, duas etiquetas valem 2 pontos, removidas 3 etiquetas 1 ponto, e caso retirasse todas as etiquetas não recebiam pontuação, que foi um jeito de envolver mais os alunos na dinâmica por meio da competição. Na última fase foi concretizado o Feedback entre o professor responsável pela aplicação do TBL e os alunos presentes, com a avaliação da aprendizagem por meio da discussão sobre as respostas corretas; discussão essa fundamentada nos textos propostos inicialmente para a leitura, caracterizando uma miniapresentação juntamente com análise crítica dos textos⁽⁴⁾. Estudos apontam como ponto negativo da aplicação do TBL a resistência de docentes e discentes para sua realização. Isto se deve a quebra do método de ensino tradicional, onde o aluno tem uma posição passiva frente ao conhecimento e o professor atua como detentor soberano deste^(3,5). Para nós graduandos a experiência do uso do TBL como método de ensino-aprendizagem em sala de aula foi extremamente gratificante, tendo em vista este ser um método diferenciado, dinâmico e que permite aos alunos desenvolverem um pensamento crítico-reflexivo acerca do conteúdo trabalhado. Teve bastante aceitação durante todas as suas fases, por unir o modo de aprendizado tradicional e a discussão entre grupos, favorecendo uma mescla de conhecimentos não só entre os alunos, como também do professor. **Conclusões/Contribuições para a enfermagem:** Participar da ABE tornou-se uma oportunidade relevante para o desenvolvimento e capacitação de futuros enfermeiros, tendo em vista que acrescentou nosso conhecimento sobre o conteúdo de ventilação mecânica invasiva e não-invasiva de uma maneira fácil e prazerosa. Tal método de aprendizagem favorece o aumento da capacidade dos alunos no que diz respeito ao conteúdo e ao desenvolvimento de competências tanto pessoais como de equipe, tornando-os capazes de construir uma prática profissional enriquecedora e fortalecendo o pensamento crítico do discente, ferramenta chave na formação acadêmica do enfermeiro. **Referências:** 1. Moraga D. TBL - Aprendizaje Basado en Equipos: "Trabajo Grupal Efectivo". OEM-FAMED-UCN [Internet] 2011 [acesso em 2013 mai 10]. Disponível em: <http://www.ciesic.com/files/aprendizaje-equipos.pdf>. 2. Mitre SM, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde



Trabalho 2503

coletiva [Internet] 2008 [acesso em 2013 mai 10]; 13(Supl. 2): 2133-44. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a18.pdf>. 3. Polimeno NC, et al. A estratégia da aprendizagem baseada em equipes em um curso de direito. Revista de Educación y Derecho. Education and Law Review [Internet] 2013 [acesso em 2013 mai 11]; 7:1-13. Disponível em: <http://revistes.ub.edu/index.php/RED/article/view/5869/7630>. 4. Universidade Federal do Ceará. Manual do Módulo ABS da Criança. [Internet] 2009 [acesso em 2013 mai 12]. Disponível em: <http://abs5famed.geo.do/manual20091.pdf#page=5>. 5- Wiener H, Plass H, Marz R. Team-based Learning in Intensive Course Format for First-year Medical Students. Croat. Med. J. [Internet] 2009 [acesso em 2013 mai 11]; 50(1): 69-76. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2657558/?tool=pubmed>

Descritores: Enfermagem; Educação; Aprendizagem Baseada em Problemas.

EIXO IV: Formação em Enfermagem e as políticas sociais.